

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SOBRE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

HEALTH EDUCATION: A REVIEW ON THE PREVENTION OF TEENAGE PREGNANCY

EDUCACIÓN PARA LA SALUD: UNA REVISIÓN SOBRE LA PREVENCIÓN DE EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA

Carlos Antonio de Lima Filho^{1*} ; Matheus Vinicius Barbosa da Silva¹ ; Edileide Elias dos Santos² ; Ana Paula da Silva Medeiros² ; Nycolle Santana dos Santos¹ ; Hevellyn Victoria dos Santos Barros¹ ; Rayanna de Oliveira Santana¹ ; Karla Romana Ferreira de Souza³ ; Elizandra Cássia da Silva Oliveira⁴ ; Amanda de Oliveira Bernardino⁵ 

¹Discente de Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Enfermeira pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Recife, Pernambuco, Brasil; ³Bacharela em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutoranda em Enfermagem pelo programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil; ⁴Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Doutora em enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE); ⁵Enfermeira e Mestre em Enfermagem pela UFPE, Doutoranda em Enfermagem pelo programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

*Autor correspondente: cttoni2000@gmail.com.

Recebido: 11/12/2022 | Aprovado: 17/02/2023 | Publicado: 19/03/2023

Resumo: Esse trabalho buscou identificar as evidências científicas sobre as estratégias de educação em saúde exitosas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de setembro de 2022. As buscas abrangeram o período de 2017 a 2022, sendo selecionados os artigos disponíveis em português, na íntegra e no formato original. Foram incluídos 8 artigos, que abordaram estratégias exitosas de educação em saúde para prevenção da gestação na adolescência, destacando-se as palestras, descritas em 75% dos artigos; dinâmicas em 50%; gincanas em 25%; peça teatral e jogo educativo em 25%. Apesar da limitada amostra dos artigos analisados, devido à baixa publicação de estudos acerca de ações de educação em saúde voltadas a temática de interesse, ressalta-se que os artigos incluídos trouxeram abordagens atrativas aos adolescentes, sendo estabelecido uma construção ativa do conhecimento, possibilitando uma troca de experiências e espaços de diálogo. Ademais, enfatiza-se a necessidade da adoção de uma visão ampliada da promoção da saúde, ultrapassando ações isoladas, garantindo a autonomia na sua promoção da saúde, consequentemente prevenindo gestação precoce e não planejada.

Palavras-chave: Educar para a Saúde. Gravidez. Enfermagem. Estratégias de Saúde. Adolescente.

Abstract: This work sought to identify scientific evidence on successful health education strategies used by nurses to prevent teenage pregnancy. This is an integrative literature review carried out in the Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, from September 2022. The searches covered the period from 2017 to 2022, selecting the articles available in Portuguese, in full and in original format. Eight articles were included, which addressed successful health education strategies for preventing teenage pregnancy, with emphasis on lectures, described in 75% of the articles; dynamics by 50%; gymkhanas in 25%; theatrical play and educational game by 25%. Despite the limited sample of articles analyzed, due to the low publication of studies about health education actions focused on the theme of interest, it is noteworthy that the articles included brought attractive approaches to adolescents, establishing an active construction of knowledge, enabling a exchange of experiences and spaces for dialogue. Furthermore, it emphasizes the need to adopt a broader view of health promotion, going beyond isolated actions, guaranteeing autonomy in health promotion, consequently preventing early and unplanned pregnancy.

Keywords: Community Health Education. Pregnancy. Nursing. Health Strategies. Adolescent.

Resumen: Este trabajo buscó identificar evidencias científicas sobre estrategias exitosas de educación en salud utilizadas por enfermeros para prevenir el embarazo adolescente. Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir de septiembre de 2022. Las búsquedas abarcaron el período de 2017 a 2022, seleccionando los artículos disponibles en portugués, completos y completos. en formato original. Se incluyeron ocho artículos, que abordaron estrategias exitosas de educación en salud para la prevención del embarazo adolescente, con énfasis en las conferencias, descritas en el 75% de los artículos; dinámica en un 50%; yincanas en un 25%; juego teatral y juego educativo en un 25%. A pesar de la muestra limitada de los artículos analizados, debido a la baja publicación de estudios sobre acciones de educación en salud enfocadas en el tema de interés, se destaca que los artículos incluidos trajeron acercamientos atractivos para los adolescentes, estableciendo una construcción activa del conocimiento, posibilitando un intercambio de experiencias y espacios de diálogo. Además, enfatiza la necesidad de adoptar una visión más amplia de la promoción de la salud, superando las acciones aisladas, garantizando la autonomía en la promoción de la salud, y consecuentemente previniendo el embarazo precoz y no planificado.

Palabras-clave: Educación en Salud. Embarazo. Enfermería. Estrategias de Salud. Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência compreende o período de desenvolvimento de desenvolvimento do ser humano que abrange também transformações biológicas, psíquicas e sociais. Tais transformações tornam-se evidentes, pois esse período situa-se entre a infância e a vida adulta (Oliveira *et al.*, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) defini a adolescência como uma etapa que se inicia aos 10 anos e transcorre até os 19 anos de idade, já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos (Barbosa-Silva *et al.*, 2021).

Um fenômeno recorrente e com um expressivo aumento da prevalência nessa população, é a gravidez. Estima-se que a taxa mundial de mães adolescentes é de 46 nascimentos por mil adolescentes e jovens mulheres. Enquanto no Brasil, a taxa é de 68,4 nascimentos para cada mil adolescentes mulheres (Moura *et al.*, 2021). De acordo com o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), entre o período de 2019 e 2020, nasceram 800.905 crianças no Brasil de mulheres adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos.

Dessa forma, a gravidez na adolescência, precoce e não planejada, é considerado um problema de saúde pública, visto que a maternidade nessa faixa etária pode refletir uma situação de crise individual e risco social. Além do que sua magnitude poderá acarretar em abandono do estudo, conflitos familiares e discriminação social; como também dano emocional, comportamental e alto risco de morbimortalidade materna e infantil, visto que a gravidez precoce é um fator de risco para o parto prematuro (Rosaneli *et al.*, 2020).

O estudo de Nascimento *et al.* (2021) revela que a taxa de fecundidade na adolescência está associada ao baixo grau de escolaridade, baixa renda familiar, densidade de moradores por domicílio e as barreiras de acesso à saúde. Apesar do aumento da disseminação de informações sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais, como formas de prevenção da gestação precoce e não planejada. Observa-se que essas ações não estão sendo efetivas, visto a alta prevalência de gestação não planejada em adolescentes. (Nascimento *et al.*, 2021).

Diante disso, a Educação em Saúde é considerada uma das principais estratégias potencializadora do cuidado da Enfermagem, pois se refere a ações que priorizam a prevenção de agravos e promoção da saúde, que utiliza diversos recursos didáticos e tecnológicos, tais como: jogos interativos, conteúdos audiovisuais, palestras e ações na comunidade (Oliveira *et al.*, 2021). Assim sendo, Oliveira *et al.* (2021) aponta que o profissional da

Enfermagem poderá utilizar-se da Educação em Saúde para promover o conhecimento acerca da sexualidade, métodos anticoncepcionais e prevenir gestações não planejadas na adolescência, possibilitando assim o direito a saúde e a vida com qualidade e autonomia.

Perante o exposto, perceber-se a necessidade de disseminação do conhecimento acerca da prevenção a gravidez na adolescência, tendo em vista sua alta prevalência e risco à saúde dessa população. A educação em saúde tem sido uma estratégia utilizada pela enfermagem na prevenção da gravidez não planejada na adolescência? O presente estudo tem por objetivo identificar as evidências científicas sobre as estratégias de educação em saúde exitosas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção da gravidez na adolescência.

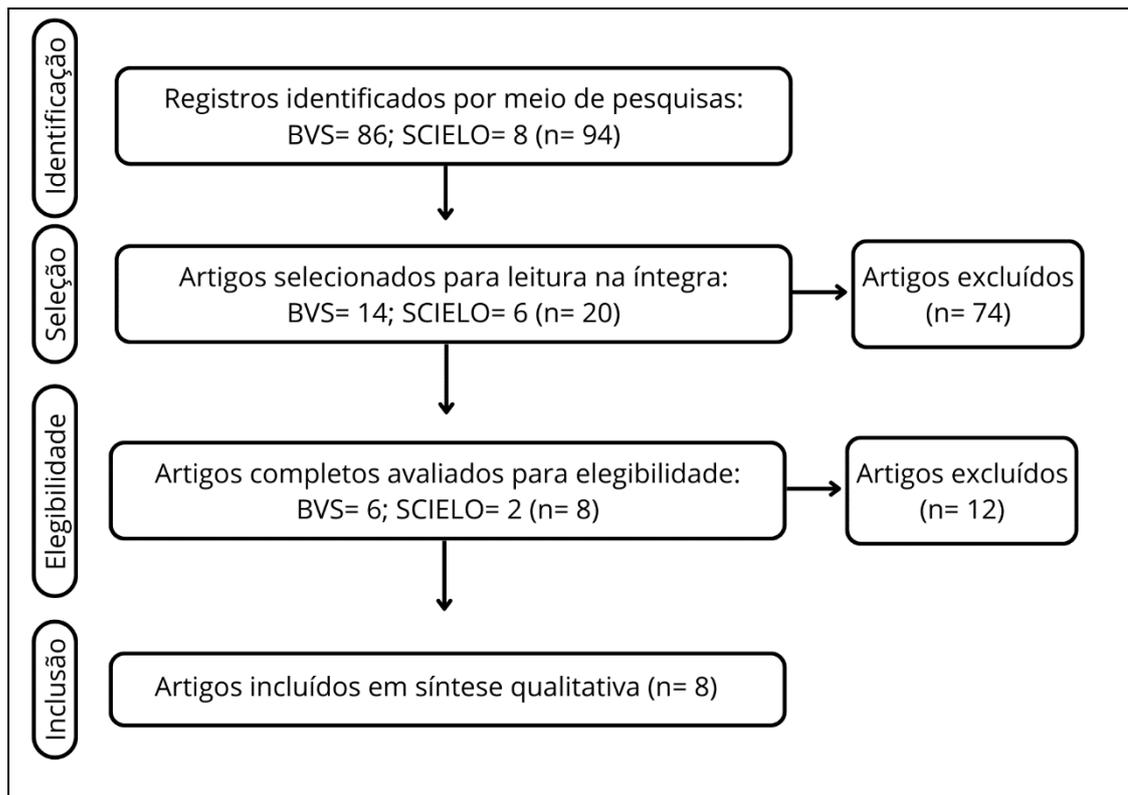
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, uma vez que essa metodologia proporciona a síntese do conhecimento, conseqüentemente a incorporação da aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática (Souza *et al.*, 2010). Diante disso, o presente estudo buscou identificar nas evidências científicas as estratégias de educação em saúde exitosas utilizadas para a prevenção da gravidez na adolescência, assim a pergunta condutora do estudo foi elaborada da seguinte forma: “A educação em saúde tem sido uma estratégia utilizada pela enfermagem na prevenção da gravidez não planejada na adolescência?”.

Para realização da busca dos artigos, os descritores utilizados, provenientes da base de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), foram: “Educação em Saúde”, “Gravidez na adolescência”, “Estratégia em Saúde” e “Enfermagem”, utilizou-se o operador lógico booleano “AND”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de setembro de 2022. Para realização da coleta dos artigos na BVS, incluiu-se as seguintes bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Elencaram-se como critérios de inclusão dos artigos, aqueles que foram publicados nos últimos cinco anos (2017-2022), disponíveis no idioma português, na íntegra e no formato original. Foram excluídos os artigos duplicados, artigos de revisão de literatura, e aqueles que nos objetivos e nos resultados não abordaram estratégias de educação em saúde para prevenção da gestação em adolescentes.

A Figura 1 expõe a amostra, na qual, inicialmente, foi composta por 94 artigos, sendo 86 artigos provenientes da BVS e 8 artigos da SciELO. Após análise dos títulos e resumos, e exclusão dos artigos duplicados, selecionou-se para leitura na íntegra 20 artigos. Procedendo a leitura, chegou-se ao total de 6 artigos da BVS e 2 artigos da SciELO. Diante da análise criteriosa de um total de 94 documentos encontrados, 62 foram excluídos por fugirem ao tema proposto, 3 por estarem incompletos, 9 por apresentar duplicidade, 11 por não contemplar o objetivo do presente estudo e 1 por ser revisão de literatura.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos.

Fonte: Autores, 2022

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos são visualizados no Quadro 1, no qual apresenta a caracterização dos artigos analisados, contemplando aspectos como: periódico do artigo e ano de publicação, autores, título, metodologia e os resultados. A amostra final foi composta por 8 artigos, sendo constatado que referente ao ano de publicação, a maior quantidade de artigos publicados foi em 2019, com três (37,5%), seguido de 2018 e 2020, ambos com dois (25%) e o ano de 2017 com um artigo (12,5%).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos analisados segundo periódico, bases de dados, autores, título, metodologia e principais resultados.

Nº do artigo	Periódico e Base de dados	Autores	Título	Metodologia	Resultados
Artigo 1	Revista Ciência e Cuidado e Saúde (SciELO)	Lacerda <i>et al.</i> (2017)	Gravidez na adolescência - Ações lúdicas no ensino médio: relato de experiência do projeto de extensão	Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência	Realizaram 4 oficinas pedagógicas, para exposição e debate dos conteúdos utilizaram roda de conversa com dinâmica da roleta de perguntas, palestras, peça teatral, exibição de conteúdo audiovisual e gincana.
Artigo 2	Revista de Enfermagem UFPE On	Baldoino <i>et al.</i> (2018)	Educação em Saúde para adolescentes no	Estudo descritivo, do tipo relato de	Realização de palestras, utilizou-se de recursos como: próteses de órgãos genitais masculino e feminino,

	Line (BDEF)		contexto escolar: um relato de experiência	experiência	preservativos penianos e vaginais, além de cartazes, para facilitar a transmissão das informações.
Artigo 3	Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense (Medline)	Scoralick (2018)	Com a palavra os adolescentes: Intervenção participativa em saúde sexual e reprodutiva em um território de vulnerabilidade social no município de Paraíba do Sul - RJ.	Estudo qualitativo, baseado na pesquisa-ação	Realizou a dinâmica “World Café”, além disso utilizou conteúdos audiovisuais, vídeos e documentários.
Artigo 4	Revista de Enfermagem UFPE On Line (BDEF)	Brasil <i>et al.</i> (2019)	Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.	Estudo qualitativo, baseado na pesquisa-ação	Aplicação de um questionário acerca das temáticas e concomitantemente, compartilhamento de informações e esclarecimento de dúvidas. Posteriormente, realizaram a atividade “Gincana do Conhecimento”
Artigo 5	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (LILACS)	Ferreira <i>et al.</i> (2019)	Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Realizaram oficinas, dos quais compreenderam rodas de conversa, e dinâmica “Caixa de perguntas”, utilizando material de apoio como: conteúdo audiovisual, cartazes e alguns métodos contraceptivos.
Artigo 6	Online Brazilian Journal of Nursing (LILACS)	Praxedes <i>et al.</i> (2019)	Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: pesquisa de intervenção	Estudo quase-experimental	Utilizaram o jogo de tabuleiro “Anticoncepção na Adolescência”, como estratégia educativa. Para avaliar os conhecimentos acerca da temática dos participantes, aplicou-se questionários, antes e depois da intervenção.
Artigo 7	Revista de Enfermagem da UFPI (BDEF)	Morais <i>et al.</i> (2020)	Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Realizaram 5 oficinas, dentre as metodologias ativas utilizadas destacam-se: dinâmicas em grupo, tais como “Trocando os crachás” e “Mito e Realidade”, além de discussão de casos e exposição de conteúdos audiovisuais.
Artigo 8	Revista de Enfermagem UFPE On Line (BDEF)	Franco <i>et al.</i> (2020)	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Realizaram uma palestra, utilizando como apoio apresentação em slide e próteses dos aparelhos reprodutores e alguns métodos contraceptivos.

Fonte: Autores, 2022. Segundo dados da coleta

Em relação a região das intervenções, cinco intervenções (62,5%) foram realizadas no Nordeste, duas

intervenções (25%) no Sudeste e uma intervenção (12,5%) no Sul. Quanto ao local das intervenções, todos os estudos (100%) realizaram na escola, obtendo-se um somatório de aproximadamente 471 participantes que foram contemplados pelas ações de educação em saúde descritas nos estudos.

Além disso, observa-se que cinco artigos são provenientes de periódicos institucionais de ensino (62,5%), dos quais, cinco (62,5%) são relatos de experiência, dois artigos (25%) são pesquisa-ação e um artigo (12,5%) é um estudo quase-experimental. Ao analisar a categoria profissional dos autores verificou-se que cinco artigos (62,5%) foram realizados por profissionais da Enfermagem, no qual a amostra foi composta por discentes, docentes, residentes e mestrands em Enfermagem, dois artigos (25%) foi definido como “Outros”, visto que trazem apenas informações referentes a instituição vinculada, e um artigo (12,5%) foi elaborado por residentes de Medicina.

Ao analisar as intervenções desenvolvidas no processo de promoção da educação em saúde, observa-se que os autores abordaram diversos assuntos, tais como: educação sexual, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, violências e projeto de vida, aderindo dessa forma, mais de um método de intervenção. Diante disso, destaca-se a palestra, a qual foi citada por seis artigos (75%), e como recurso didático às palestras, optaram por utilizar peças em 3D dos sistemas reprodutores masculino e feminino, cartazes informativos e conteúdos audiovisuais (vídeos provenientes do YouTube e documentários).

Ademais, o método de intervenção dinâmica foi descrito em quatro estudos (50%), dos quais os autores trouxeram vários tipos de dinâmicas, destacando-se a dinâmica denominada de “World Café”. Nessa sequência, tem-se a atividade Gincana, sendo realizada por dois estudos (25%), na qual ressalta-se a Gincana denominada “Gincana do conhecimento”. O Questionário, empregado por três estudos (37,5%), foi utilizado tanto como método de intervenção, conforme descreve a lei nº 13.798, tanto quanto método avaliativo das intervenções, como percebe-se nos estudos de Scoralick *et al.* (2018), Ferreira *et al.* (2019) e Praxedes *et al.* (2019). Por fim, a metodologia de intervenção Peça Teatral foi empregada por um estudo (12,5%), assim como o Jogo Educativo (12,5%).

Por conseguinte, em relação aos métodos de avaliação das intervenções, quatro não abordam (50%), contudo dois desses artigos trazem citações que inferem uma boa avaliação por parte dos participantes, três estudos (37,5%) trouxeram o questionário como método avaliativo, além disso, o estudo de Scoralick *et al.* (2018), realizou novamente, ao final das intervenções, a dinâmica “World Café” para comparar os conhecimentos adquiridos dos participantes, antes e após as ações educativas. Por fim, um estudo (12,5%) realizou avaliação a partir da Escala de Likert, utilizando 5 faces representativas da satisfação, variando de “Muito ruim” até “Excelente”.

Diante dos estudos que abordaram métodos avaliativos e detalharam os resultados das avaliações, percebe-se que as intervenções realizadas no artigo de Lacerda *et al.* (2017), nas quais utilizaram os métodos palestra e peça teatral obtiveram percentual de aprovação de 96,3%, entretanto o método gincana apresentou 100% de satisfação dos participantes. No artigo de Ferreira *et al.* (2019), 52% dos participantes classificaram as intervenções realizadas como “Ótima”, 40% como “Bom” e 8% como “Regular”.

4 DISCUSSÃO

Diante da incidência de casos de gestação na adolescência, no ano de 2019 o governo federal instituiu a Lei Nº 13.798/2019, que objetivando disseminar informações educativas e preventivas acerca da temática, criou a Semana Nacional de Prevenção a Gravidez na Adolescência (Brasil, 2019). Dessa maneira, observa-se que a criação da lei supracitada coincide com a ocorrência de maiores números de artigos publicados acerca do tema no ano de 2019.

No estudo de Monteiro *et al.* (2021) constatou que, entre 2000 e 2019, houve uma redução da incidência dos casos de gravidez na adolescência de 37,5%. Entretanto, a região Norte apresentou a maior taxa de gravidez nessa população, seguida pelas regiões Nordeste e Centro-Oeste. As regiões Sul e Sudeste apresentaram taxas abaixo da média brasileira. (Monteiro *et al.*, 2021).

Comparando tais informações com os resultados do presente estudo, ressalta-se que não houveram artigos que relataram ações educativas ao público de interesse na Região Norte. Contudo, 62,5% dos artigos analisados desenvolveram intervenções na região Nordeste. Além disso, enfatiza-se a relevância dessas intervenções, diante da ocorrência, entre os anos 2015 a 2019, de 811.662 gestações na adolescência nessa região (Pacó & Rabelo, 2022).

Outrossim, observa-se que a maioria dos artigos selecionados foram elaborados pela categoria profissional Enfermagem, assim como afirma Costa *et al.* (2020), o Enfermeiro possui o papel de principal agente na realização e avaliação das ações de Educação em Saúde. Ademais, no atual estudo destaca-se que 62,5% dos artigos encontrados são provenientes de periódicos institucionais, ressaltando-se que a integração da instituição de ensino, serviço de saúde e comunidade é benéfica e deve ser estimulada, pois proporciona uma troca de saberes, na medida em que é possível o compartilhamento de conhecimento dos profissionais aos estudantes, além de que os discentes trazem informações atualizadas e ideias inovadoras à prática profissional (Silva *et al.*, 2020).

A partir dos resultados observados têm-se que todos os artigos trouxeram a escola como local de intervenção, sendo este um ambiente oportuno para o desenvolvimento das práticas de promoção da saúde, visto que há uma baixa frequência dos adolescentes nos serviços de saúde (Guimarães & Cabral, 2022). Além disso, foi instituído em 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE), reafirmando esse local como estratégico às ações, no qual as Equipes de Saúde da Família que aderem ao programa, devem realizar visitas periódicas e permanentes nas escolas, objetivando avaliar as condições de saúde dos educandos, assim como proporcionar o atendimento de saúde durante todo o ano letivo, de acordo com as necessidades e vulnerabilidades identificadas (Brasil, 2017).

Contudo, o estudo de Vieira *et al.* (2021) expôs que, dos 499 participantes, 256 deles afirmaram nunca ter participado de uma atividade de educação sexual na escola. Corroborando com a informação citada anteriormente, Piantavinha & Machado (2022), trouxeram que 80% dos adolescentes participantes do seu estudo, possuíam conhecimentos acerca dos métodos contraceptivos dos quais não foram provenientes de um profissional de saúde. Consequentemente, refletindo na qualidade dessas informações, visto que em relação ao

conhecimento de métodos comumente difundidos, como o preservativo masculino, 52% dos adolescentes afirmaram possuir conhecimentos insuficientes ou ausentes (Piantavinha & Machado, 2022).

Assim sendo, salienta-se que ao abordar a temática gravidez na adolescência, é necessário que as atividades de educação em saúde transcendam assuntos direcionados as implicações de uma gestação precoce e não planejada (Guimarães & Cabral, 2022). Diante disso, observa-se que os artigos analisados, no atual estudo, ao elaborar as intervenções adotaram a abordagem de agrupamento dos assuntos, dos quais ressaltam-se: sexualidade, anatomia dos sistemas reprodutores, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, violência sexual e projeto de vida.

A partir do exposto, pontua-se a importância desse tipo de abordagem, visto que são assuntos que se complementam, diminuindo assim a prevalência de lacunas no conhecimento, e principalmente, favorecem o empoderamento do adolescente acerca do seu autocuidado e na identificação das situações de risco. Pois como afirmado por Cabral & Brandão (2020), existem evidências de que parte das relações sexuais nesse grupo etário, não são consensuais, ou seja, configuram-se como violência sexual.

Ademais, em relação as estratégias de intervenção desenvolvidas pelos autores, foi possível analisar que estas basearam-se em atividades lúdicas e de metodologia ativa, dando-se ênfase a realização de dinâmicas (50%) e gincanas (25%). Diante disso, como afirmado por Franco *et al.* (2020), é fundamental a adoção de estratégias lúdicas e que considerem os conhecimentos prévios, visto que a partir de experiências e expectativas de vida, os adolescentes constroem o conhecimento coletivamente despertando a consciência crítica e o autocuidado, tornando-se capazes de compreender suas escolhas, tomar decisões em saúde e atuar como protagonistas nas comunidades em que vivem.

Além disso, enfatiza-se que mesmo diante de intervenções comumente realizadas, como palestras (75%), os autores utilizaram de diversos recursos visuais e informativos para abordar os assuntos, e após explanação ouviram as dúvidas e os relatos dos participantes, construindo um espaço horizontal de troca de conhecimento. Sendo assim, ao promover atividades de educação em saúde, é imprescindível estabelecer esses espaços horizontais, visto que o diálogo permite aos jovens instigar e mediar esclarecimentos com seus facilitadores, formando vínculo e relações de confiança, dinamizando o processo educativo (Ferreira *et al.*, 2019).

Acrescenta-se que a intervenção jogo educacional, apresenta-se como uma estratégia que poderá ser utilizada a longo prazo pelos professores, por exemplo, visto que a aplicação do jogo não exige que o instrutor tenha conhecimentos aprofundados sobre o assunto. Acrescenta-se que os jogos virtuais, além de outras tecnologias da informação e comunicação (TIC), como aplicativos, chatbots, ambientes virtuais de aprendizagem e websites, têm sido cada vez mais incorporados na educação em saúde para os adolescentes, sendo um excelente meio de difundir conhecimentos, posto que a internet é o principal meio de informação utilizado por essa população para esclarecer dúvidas (Praxedes *et al.*, 2019; Santiago *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, evidencia-se que o presente estudo cumpriu com seu objetivo, ao identificar nas evidências científicas abordagens exitosas de educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência.

Apesar da limitada amostra dos artigos analisados, devido à baixa publicação de estudos acerca de ações de educação em saúde voltadas a temática de interesse, ressalta-se que os artigos incluídos trouxeram abordagens atrativas aos adolescentes, sendo estabelecido uma construção ativa do conhecimento, possibilitando assim, uma troca de experiências e espaços de diálogo.

Além do mais, infere-se que no processo de Educação em saúde para prevenção da gestação precoce e não planejada entre os adolescentes, faz-se necessário reconhecê-los como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos, estimulando-os a tomar decisões de maneira consciente e informada. Assim sendo, ressalta-se a importância do Enfermeiro no ambiente escolar como um facilitador desses espaços aos adolescentes, podendo valer-se de diversas estratégias educacionais, como as expostas nesse estudo, objetivando capacitá-los e torná-los autônomos na sua promoção da saúde.

Por fim, reconhece-se a necessidade do fortalecimento da integração das instituições de ensino, serviços de saúde e comunidade na construção desses espaços de educação, podendo utilizar a interdisciplinaridade para construção das estratégias a longo prazo, como exemplo, o apoio de discentes do curso de tecnologia da informação. Adotando assim uma visão ampliada da promoção da saúde, ultrapassando ações isoladas, garantindo a inserção no cotidiano de todos os sujeitos sociais envolvidos na comunidade e na cultura, visto que são fatores essenciais no processo de determinação das condições à saúde. Espera-se que o presente estudo sirva de instrumento para a construção de novas pesquisas na área, pautadas principalmente como essas atividades de educação em saúde influenciam na atuação profissional do agente envolvido.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

Contribuições dos autores

Todos os autores contribuíram para a realização do estudo.

REFERÊNCIAS

Baldoino, L. S., Silva, S. M. D. N., Ribeiro, A. M. N., & Ribeiro, E. K. C. (2018). Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1161-1167. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230656p1161-1167-2018>

Barbosa-Silva, L. H., Pereira, Á. I. S., & Ribeiro, F. A. A. (2021). Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: uma revisão integrativa. *Revista Prática Docente*, 6(1), e026-e026. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e026.id1045>

Brasil. (2019). Lei n.º 13.798/2019. *Acrescenta art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.*. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

Brasil. (2017). Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017. *Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola - PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações.* Brasília: Ministério da Saúde

- Brasil, M. E., Cardoso, F. B., & Silva, L. M. (2019). Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e242261. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242261>
- Cabral, C. D. S., & Brandão, E. R. (2020). Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cad. Saúde Pública*, 36(8):e00029420. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029420>
- Costa, D. A., Cabral, K. B., Teixeira, C. C., de Lima Mendes, J. L., Rosa, R. R., & Cabral, F. D. (2020). Enfermagem e a Educação em Saúde. *Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás" Cândido Santiago"*, 6(3), e6000012. <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>
- Ferreira, I. G., Piazza, M., & Souza, D. (2019). Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, 14(41), 1788. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1788](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1788)
- Franco, M. D. S., Barreto, M. T. S., Carvalho, J. W. D., Silva, P. P. D., Moreira, W. C., Cavalcante, M. C., ... & Lima, L. H. D. O. (2020). Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Rev enferm UFPE on line*. 2020; 14:e244493. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>
- Guimarães, J., & Cabral, C. D. S. (2022). Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des) encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. *Pro-Posições*, 33, e20200043. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0043>
- Lacerda, E. D. de, Carvalho, L. N., Fonseca, P. R. da, Negreiros, A. G. V. de, Pereira, K. M., & Falcão-Silva, V. S. (2017). Gravidez na adolescência – ações lúdicas no ensino médio: relato de experiência do projeto de extensão/ Pregnancy in adolescence - ludic actions in middle school: report of experience of extension project. *Ciência, Cuidado E Saúde*, 16(2). <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v16i2.36287>
- Morais, J. C., Sousa, C. C. M., Santos, L. J. C. C., Monteiro, A. S., Nery, I. S., & Rocha, D. M. (2020). Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. *Rev Enferm UFPI*. 2020;9:e8259. <https://doi.org/10.26694/2238-7234.91102-105>
- Monteiro, D. L. M., Monteiro, I. P., Machado, M. S. C., Bruno, Z. V., Silveira, F. A. D., Rehme, M. F. B., Takiuti, A. D., & Rodrigues, N. C. P. (2021). Trends in teenage pregnancy in Brazil in the last 20 years (2000-2019). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 67, 759-765. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20210265>
- Moura, F. S., Silva Júnior, J. A., Rolim, A. C. A., Silva, K. L., Jacob, L. M. S. (2021). Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 4, n. 1, p. 133-150, 30 abr. 2021. <https://doi.org/10.32811/25954482-2021v4n1p133>
- Nascimento, T. L. C., Teixeira, C. S. S., Anjos, M. S. D., Menezes, G. M. D. S., Costa, M. D. C. N., & Natividade, M. S. D. (2021). Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 30(1):e2019533, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100003>
- Oliveira, W. A. D., Silva, J. L. D., Andrade, A. L. M., Micheli, D. D., Carlos, D. M., & Silva, M. A. I. (2020). A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(8):e00150020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>
- Pacó, B. R., & Rabelo, A. F. de A. (2022). Epidemiological profile of teenage pregnancy in northeastern Brazil: an ecological study. *Research, Society and Development*, 11(7), e51411730188. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30188>

- Piantavinha, B. B., & Machado, S. C. M. (2022). Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. *FEMINA*, 50(3), 171-7. <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/zh/biblio-1367570>
- Praxedes, M. L. S., Queiroz, M. V. O., & Vieira, R. P. (2019). Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: pesquisa de intervenção. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 18(4):e20196184. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20196184>
- Rosaneli, C. F., Costa, N. B., & Sutile, V. M. (2020). Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300114, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300114>
- Santiago, R. F., Andrade, E. M. L. R., Mendes, I. A. C., Viana, M. C. A., & Nery, I. S. (2020). Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. *Acta Paul Enferm.*, 33:1-12. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0063>
- Scoralick, G. B. F., Daher, D. V., Faria, M. G. de A., Brito, I. da S., Sabóia, V. M., & Guimarães, M. R. (2018). Análise do Comportamento Sexual de Adolescentes e Fatores de Risco à Saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 86(24). <https://doi.org/10.31011/raid-2018-v.86-n.24-art.96>
- Silva, H. G. N., de Oliveira, B. C., dos Santos, L. E. S., & de Lima Claro, M. (2020). O papel social da Universidade mediante integração ensino-serviço-comunidade no Brasil: revisão sistemática e metassíntese. *Linhas Críticas*, 26, e31262.. <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.31262>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein (São Paulo)*. 01/mar/2010;8(1):102-6. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Vieira, K. J., Barbosa, N. G., dos Santos Monteiro, J. C., de Almeida Dionízio, L., & Gomes-Sponholz, F. A. (2021). Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana De Enfermagem*, 35. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>